


FORMAÇÃO ACADÊMICA PROFISSIONAL DE EGRESSOS LICENCIADOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Me. Bruno Fernandes Antunez  0000-0002-3162-6466

Universidade Federal do Norte do Tocantins

Dra. Eva Teresinha de Oliveira Boff  0000-0002-7266-9630

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

RESUMO: O estudo abrange egressos formados, no período de 2015 a 2022, na Universidade Federal de Tocantins (UFT). O objetivo é analisar a situação dos egressos, em relação às implicações da formação acadêmica na trajetória profissional dos graduados nos cursos de Licenciatura da UFT. O estudo envolveu os cursos de Educação Física, Educação do Campo, Ciências Sociais e Pedagogia do Campus de Tocantinópolis. Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e quantitativa, utilizando análises estatísticas e interpretação de fenômenos. A coleta de dados ocorreu por meio de formulários online, totalizando 82 respondentes. Dos egressos, 63% são mulheres, com média de idade de 31 anos. A maioria provém do Tocantins (72%) e do Maranhão (17%). A renda mensal é predominantemente baixa, com somente 20,8% ganhando acima de 3 salários mínimos. Metade dos egressos não buscou formação complementar, e apenas 30,4% obtiveram especialização, 13,4% mestrado e 1,3% doutorado. A avaliação da contribuição da UFT para as carreiras é positiva (96%), mas apenas 24,7% se consideram bem-sucedidos profissionalmente. Isso indica que outros fatores além da formação acadêmica influenciam no sucesso profissional dos egressos. Em síntese, o estudo destaca a importância da formação superior na vida profissional dos egressos da UFT e aponta desafios e desigualdades a serem superadas.

PALAVRAS-CHAVE: Egressos; Formação Acadêmica; Professores.

PROFESSIONAL ACADEMIC EDUCATION OF GRADUATES FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF TOCANTINS

ABSTRACT: This study encompasses graduates who completed their programs at the Federal University of Tocantins (UFT) between 2015 and 2022. The aim is to analyze the situation of these graduates regarding the implications of their academic education on their professional trajectories in the Bachelor's programs at UFT. The study focused on the courses of Physical Education, Rural Education, Social Sciences, and Pedagogy at the Tocantinópolis campus of UFT. It constitutes an observational, cross-sectional, and quantitative research employing statistical analyses and interpretation of phenomena. Data collection was conducted through online forms, with a total of 82 respondents. Among the graduates, 63% are female, with an average age of 31 years. The majority originate from Tocantins (72%) and Maranhão (17%). Monthly income is predominantly low, with only 20.8% earning above 3 minimum wages. Half of the graduates did not seek additional training, and only 30.4% pursued specialization, 13.4% attained a master's degree, and 1.3% a doctorate. The assessment of UFT contribution to careers is positive (96%), but only 24.7% consider themselves professionally successful. This indicates that factors other than academic education influence the professional success of graduates. In summary, the study emphasizes the significance of higher education in the professional lives of UFT graduates and identifies challenges and inequalities to be overcome.

KEYWORDS: Graduates; Academic Education; Teachers.



1 INTRODUÇÃO

As transformações sociais, políticas e econômicas que ocorrem em um mundo globalizado e em constante mudança demandam uma reflexão crítica sobre a formação acadêmica e as trajetórias profissionais dos egressos de instituições de ensino superior. No contexto brasileiro, a educação assume um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Brasil, 2018), sendo essencial compreender como os profissionais formados nas diversas áreas do conhecimento se inserem e contribuem para essa transformação.

Neste artigo, tem-se como objetivo analisar a situação dos egressos, em relação às implicações da formação acadêmica na trajetória profissional dos egressos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) dos cursos de Licenciatura em Educação Física, Educação do Campo, Ciências Sociais e Pedagogia do Campus de Tocantinópolis, formados no período compreendido entre 2015 e 2022. A presente investigação reveste-se de singular importância para a região norte do Tocantins e para UFT, e oferece substrato analítico crítico para a avaliação da efetividade curricular e programática. O estudo propicia uma análise entre os programas educacionais e as exigências do mundo do trabalho, orientando a implementação de melhorias estruturais que façam frente às lacunas existentes. O alicerce deste trabalho possibilita à UFT a formulação de políticas educacionais que facilitam a inserção dos diplomados no tecido profissional, que englobem a provisão de serviços de orientação de carreiras, a fomentação de parcerias com o setor produtivo e a criação de oportunidades de estágio.

Ademais, a trajetória profissional dos egressos, ao ser mapeada e analisada, tem o potencial de amplificar a reputação institucional da UFT e de se constituir como um parâmetro de qualidade intrínseco aos processos de acreditação e avaliações de ranqueamento educacional. Dessa maneira, compreender as múltiplas contribuições dos ex-alunos para a sociedade, a universidade pode fortalecer sua missão e produzir



novas estratégias para otimizar seu impacto social, consolidando assim seu compromisso com a responsabilidade social e o desenvolvimento contínuo. Portanto, esta pesquisa sublinha a relevância de tais estudos no âmbito educacional, o que permite um entendimento mais aprofundado sobre como a formação acadêmica influencia diretamente na prática profissional dos egressos, com reflexos significativos para a educação em seu espectro mais abrangente.

Sabe-se que a universidade, enquanto instituição de ensino superior, possui um compromisso social que vai além da formação acadêmica. Ela desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento regional, no fortalecimento das comunidades e no avanço do conhecimento (Gruginskie; Miorando; Genro, 2023); (Correia *et al.*, 2023); (Oliveira *et al.*, 2022). Para tanto, é essencial que as instituições de ensino realizem investigações sobre a formação acadêmica e trajetória profissional dos seus egressos, a fim de avaliar a qualidade da formação oferecida e identificar possíveis melhorias a serem implementadas. Neste sentido, conhecer o destino e as contribuições dos graduados pode auxiliar no ajuste das práticas pedagógicas, alinhar currículos e direcionar recursos, visando uma formação mais adequada às demandas sociais e do mundo do trabalho (Paul, 2015).

Como afirma Paulo Freire (2000), "se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda". Assim, ao compreender o percurso dos egressos dos cursos de licenciatura é possível identificar como esses profissionais têm desenvolvido os conhecimentos adquiridos em suas trajetórias profissionais e como têm contribuído para a transformação social nas comunidades em que atuam, em especial na região norte do estado do Tocantins. Essa região apresenta particularidades socioeconômicas, culturais e geográficas que exigem profissionais capacitados e comprometidos com as demandas locais e, investigar como os profissionais estão inseridos nesse contexto regional permite compreender a relação entre a formação acadêmica e as necessidades da região, possibilitando uma formação mais alinhada com as demandas locais e o desenvolvimento da região.



Por fim, buscou-se analisar como a formação acadêmica impacta na vida profissional e como influencia a construção de conhecimentos nas comunidades em que atuam. Pierre Bourdieu, sociólogo francês, por exemplo, destaca em diferentes obras a importância de considerar as condições sociais, culturais e econômicas que influenciam a trajetória dos indivíduos na sociedade (Bourdieu; Passeron, 2008; Bourdieu, 1989). Portanto, esta investigação analisa como esses fatores se manifestam em suas escolhas profissionais, inserção no mundo de trabalho e engajamento nas comunidades. Dessa forma, também pode-se compreender como as desigualdades estruturais influenciam a formação dos profissionais da educação e como é possível promover uma educação superior mais inclusiva e equitativa.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os cursos de Licenciatura em Educação Física, Pedagogia, Educação do Campo e Ciências Sociais representam diferentes áreas do conhecimento que desempenham um papel na formação de profissionais da educação. Cada um possui características e objetivos específicos, contribuindo para a formação de professores com habilidades e conhecimentos distintos. Explorar as experiências e trajetórias dos egressos permite compreender como a formação em cada um desses cursos influencia sua atuação no campo educacional.

Neste sentido, tal revisão partiu da seleção de publicações em qualquer língua que tratasse de egressos de graduação em licenciaturas dos mesmos cursos ofertados na UFT em outras universidades brasileiras a partir de fontes cuja temática abarcasse o perfil dos egressos conforme apresentadas no Quadro 01. Para realização das buscas realizou-se busca no banco de dados do Periódicos CAPES (conteúdo assinado). Foram incluídos textos publicados entre o lapso temporal dos anos de 2017 e 2022. A coleta dos dados ocorreu no mês de dezembro de 2022. A pesquisa se deu a partir dos seguintes descritores: egresso *AND* educação física;



egresso *AND* educação do campo; egresso *AND* pedagogia; egresso *AND* ciências sociais. A seleção dos estudos desta revisão foi realizada mediante a avaliação dos resumos por dois pesquisadores de forma independente. Os casos discordantes foram resolvidos por um terceiro pesquisador, após a leitura dos artigos completos. Ademais, é importante destacar que esta pesquisa não apresentou conflitos de interesses.

Quadro 1: Estudos selecionados para revisão bibliográfica com egressos de quatro diferentes cursos de licenciatura

Curso	Autores	Título	Objetivos	Desfechos
Ciências Sociais	Bonaldi, E. (2019)	Licenciados e licenciadas em Ciências Sociais na UFSC: Experiências, sentidos e trajetórias	Percepções sobre família; gênero, raça, origens, vivências sociais e acadêmicas.	Compreensão crítica da sociedade, o desenvolvimento de habilidades de análise e reflexão, e a capacidade de se posicionar de forma engajada em questões sociais.
Educação Física	Furtado, R; Isayama, H. (2019)	Um perfil de egressos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais	Analisar os aspectos relacionados à atuação profissional avaliando os professores do período 2011-2017.	79% atuam na área de formação; 30% são licenciados; 35% têm pós-graduação e ganham mais quando comparado com os apenas com a graduação. 65,9% conseguiram emprego logo após formados. 9,5% não atuam na área por falta de emprego.
Educação do Campo	Prado, D; da Silva, L. (2020)	A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: perfil e perspectivas dos egressos do curso	Caracterizar os egressos da primeira turma do LICENA, formada em 2017, bem como avaliar a sua percepção sobre a formação recebida no curso e as suas perspectivas profissionais e políticas.	Maioria jovens, negros de baixa renda e oriundos de famílias do campo. Alto índice de inserção no mercado de trabalho, atuando principalmente como professores. Eles avaliaram positivamente a formação. Destacaram a falta de infraestrutura; carência



				do apoio institucional para continuidade dos estudos.
Educação do Campo	Sarmento, C; Lopes, S. (2021)	O processo formativo: história, memória e trajetória de egressos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFR R)	Identificar os desafios da profissão docente sob a perspectiva desses sujeitos, a partir de sua experiência formativa no referido curso.	Importância da LEDUCARR como efetivação de políticas públicas para a formação, em nível superior, dos sujeitos do campo. Além disso, expuseram as dificuldades encontradas para conseguirem uma vaga para atuar nas escolas do campo.
Pedagogia	Barreto, M; Prestes, Z; Estevam, L. (2017)	Perfil de pedagogos formados pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense	Traçar um perfil daqueles que se licenciaram em Pedagogia no período de 2010 a 2015.	O curso de Pedagogia tem cumprido o compromisso de formar professores para a área da educação, para a atuação em escolas e particularmente para a escola pública.
Pedagogia	Moura, J; Fernandes, C. (2020)	Estudantes de primeira geração do curso de Pedagogia do litoral norte, no Rio Grande do Sul	Contribuir para a compreensão inicial do perfil da primeira geração de egressos do curso de Pedagogia de cursos do litoral norte do Rio Grande do Sul.	Todas eram mulheres e afirmaram que, sem os recursos recebidos, como incentivo do governo para que pudessem realizar o curso de graduação não conseguiriam ter concluído o curso. Relatam a desrealização no trabalho na educação, apontam duras jornadas de trabalho, remuneração baixa, falta de materiais e incentivos.

Fonte: Autores.

A partir da análise do quadro 1 temos os diferentes estudos selecionados. Bonaldi *et al.* (2019), analisam as trajetórias sociais, educacionais e acadêmicas de licenciados e licenciadas em Ciências Sociais na (UFSC) e verificaram que eles



apresentam diferentes perfis socioculturais e trajetórias educacionais, que influenciam na escolha da licenciatura e na inserção no mercado de trabalho. Destacam-se as dificuldades de profissionalização, como a precarização das condições de trabalho, a falta de reconhecimento social e a desvalorização da Sociologia como disciplina escolar. Os relatos indicam que a escolha pela licenciatura não é frequentemente vista como uma vocação, mas sim como uma escolha pragmática para garantir oportunidades de emprego. Alguns egressos afirmam que a licenciatura oferece um caminho mais seguro para a profissionalização. Além disso, há uma percepção de que a formação na licenciatura é considerada de qualidade inferior em comparação com o bacharelado.

Os professores que atuam na rede pública destacaram a importância da licenciatura, mas também apontaram desafios, como a falta de preparação para lidar com situações cotidianas na escola. Eles criticaram o caráter excessivamente teórico da licenciatura e a falta de conexão entre as disciplinas oferecidas e a realidade das Ciências Sociais no ensino. Por fim, o autor ressalta que a pesquisa não buscava generalizações, mas sim entender as experiências e pontos de vista dos entrevistados em relação à interação entre fatores socioeconômicos e culturais em suas trajetórias.

No curso de Educação Física, Furtado e Isayama (2019) após analisarem 101 egressos da Universidade Federal de Minas Gerais, encontram que os campos de atuação com maior intervenção dos egressos são: escola (22%), personal trainer (17,4%), academias de ginástica (14,4%), escolinhas de esporte (12,9%) treinamento funcional (6,8%), alto rendimento esportivo (5,3%) e recreação (3,8%). Dos egressos analisados, 50% se formaram como bacharéis, 30% como licenciados e 20% possuem as duas formações, sendo que, 35% dos egressos optaram por completar a formação e realizar pós-graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu* e 65% não realizou pós-graduação. Segundo os autores, os egressos enfrentam dificuldades na vida profissional, como a precarização das condições de trabalho, a falta de reconhecimento social e a desvalorização da Educação Física como disciplina



escolar. Em contraponto, os egressos relataram ganhos como: a formação em Educação Física, o desenvolvimento de uma visão ampla e crítica da realidade, o enriquecimento cultural e pessoal e a satisfação em exercer uma atividade que consideram relevante e prazerosa.

No curso de Educação do Campo, Prado e Silva (2019) analisaram a trajetória e a atuação dos egressos da primeira turma do curso da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os resultados mostram uma diversidade de sujeitos do campo, envolvidos em diversas atividades rurais e integrados a movimentos sociais e sindicais camponeses. No entanto, a avaliação do curso indica que a proposta formativa ainda enfrenta desafios, tanto na formação de educadores do campo quanto na inserção profissional desses sujeitos na área proposta pelo curso. Destaca-se a contextualização sobre a criação das Licenciaturas em Educação do Campo no Brasil e os avanços e desafios desse processo, bem como a importância dos movimentos sociais e sindicais na promoção desses cursos. Os autores destacam ainda, que a maioria dos egressos são jovens, negros de baixa renda e oriundos de famílias do campo. Por fim, mencionam a relevância das políticas públicas para a formação de educadores do campo, destacando o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO) e o Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO) como iniciativas importantes nesse contexto.

Sarmiento e Lopes (2021), investigaram o processo formativo e a trajetória de egressos do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR). Os resultados indicaram que os participantes enxergaram a oportunidade de cursar a licenciatura como um meio de resistência às adversidades do campo, melhorando suas condições de vida e adquirindo um ofício na docência. Muitos destacaram a falta de oportunidades de ensino superior em suas localidades, tornando a oferta do curso uma oportunidade única. Além disso, a modalidade de alternância facilitou a participação deles, permitindo conciliar o estudo com o trabalho no campo.



A pesquisa também revelou que o curso despertou a consciência dos participantes sobre sua realidade e história de vida, proporcionando aquisição de autonomia e independência. Alguns relataram que o curso possibilitou a reflexão sobre as razões que os impediram de estudar por determinado período. No entanto, houve desafios durante o curso, como a logística dos encontros de formação e a falta de reconhecimento do curso pelas autoridades locais. Mesmo assim, os egressos destacaram a importância do curso na valorização do homem do campo como agente de transformação.

Barreto, Prestes e Estevam (2019), investigaram o perfil de pedagogos formados pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (FEUFF) que se formaram em Pedagogia no período de 2010 a 2015 com objetivo de traçar um perfil desses profissionais. Os dados revelaram que a maioria dos egressos trabalha na área da educação, sendo que 84% atuam na rede pública, indicando um compromisso da FEUFF com a escola pública. Além disso, a maioria dos profissionais atua no Ensino Fundamental. Também observou-se que a maioria das egressas são mulheres, seguindo o histórico predominante feminino nos cursos de Pedagogia. Quanto à continuidade dos estudos, 69% dos egressos prosseguiram com a formação, sendo que a maioria optou por especializações na área da educação. A pesquisa também revelou que cerca de 90% dos participantes têm a intenção de realizar concursos públicos na área da educação.

Moura e Fernandes (2020), que pesquisaram o perfil dos estudantes de primeira geração no curso de Pedagogia, viram que estes são, em sua maioria, mulheres provenientes de famílias de baixa renda, cuja educação básica ocorreu em instituições públicas. Para ingressar na graduação, muitos contaram com bolsas e apoio do governo, sem os quais a realização do curso seria inviável devido às condições financeiras familiares. A idade dos estudantes de primeira geração tende a ser mais elevada do que a média dos concluintes de curso superior, refletindo um ingresso tardio no ensino superior.



A influência da família é um aspecto significativo na trajetória acadêmica. Alguns encontraram na família um suporte crucial, tanto emocional quanto financeiro. No entanto, para outros, a família não via o ensino superior como uma prioridade e valorizava mais o trabalho. Enfrentaram desafios, como conciliar estudo e trabalho, e expressaram insatisfação com as condições de trabalho na área de educação, destacando remuneração baixa e precariedade de recursos. Esses estudantes representam uma nova dinâmica na educação superior, com uma demografia diversificada, majoritariamente composta por mulheres, provenientes de escolas públicas e de famílias com baixa escolaridade.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é caracterizado como observacional e transversal, de caráter quantitativo por meio de análises estatísticas, apresentação de variáveis e interpretação de fenômenos (Thomas; Nelson; Silverman, 2012). A fim de garantir a observância dos princípios éticos, esta investigação foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), conforme protocolo registrado na Plataforma Brasil sob o número de CAE: 61252322.7.0000.5350. O estudo seguiu as diretrizes éticas específicas para as ciências humanas e sociais estabelecidas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A obtenção das informações dos participantes foi autorizada por meio do consentimento livre e esclarecido (RCLE), no qual os sujeitos manifestaram sua concordância para participar voluntariamente da pesquisa. Os participantes tiveram o direito de interromper sua participação a qualquer momento durante o processo de pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram os egressos licenciados dos 4 cursos da UFT do campus de Tocantinópolis - TO formados entre os anos de 2015 e 2022, sendo eles dos cursos de Educação Física, Pedagogia, Educação do Campo e Ciências Sociais.



Como critérios de inclusão estipulou-se: ser formado na UFT do campus de Tocantinópolis – TO entre os anos de 2015 e 2022 e aceitar fazer parte da pesquisa. Para os critérios de exclusão: negar-se ou apresentar algum impedimento para responder o formulário da pesquisa. A coleta dos dados ocorreu no primeiro semestre de 2023. Para o registro e coleta dos dados foram utilizados formulários *on-line* do Google formulário contendo questões fechadas. O formulário foi enviado para 410 egressos, contando com 82 respondentes. Na sequência, os dados foram tabulados e registrados em planilha eletrônica *Microsoft Excel*. As análises foram conduzidas no *software* JASP 0.17.1 a partir de análises descritivas (percentual, média, desvio padrão).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 82 sujeitos que responderam ao questionário, 37 eram do curso de Educação Física, 28 de Pedagogia, 10 de Ciências Sociais e 7 de Educação do Campo. Isso representa cerca de 20% do total dos egressos do Campus de Tocantinópolis, sendo que este percentual se assemelha a outros estudos com egressos universitários (Furtado; Isayama, 2019); (Barreto; Prestes; Estevam, 2017). Para tanto, nossa amostra contou com 52 mulheres (63%) e 30 homens (37%) com idade média de $31 \pm 6,6$ anos. Em relação a distribuição geográfica, 59 (72%) são do Tocantins; 14 (17%) do Maranhão; os restantes 11% estão divididos entre outros 6 estados. Em relação ao estado civil, 54% são solteiros, 39% casados e 7% divorciados.

Quanto à renda mensal verifica-se baixo valor econômico, conforme indicado na tabela 1.

Tabela 1: Frequência absoluta e relativa da renda mensal dos egressos da UFT 2015-2022 (n=82).

Renda mensal (considere 1 salário mínimo o valor de R\$ 1.212,00)	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Não possuo renda	8	9,70



Inferior a 1 salário mínimo	5	6,00
Equivalente a 1 salário mínimo	18	22,00
Equivalente a 2 salários mínimos	25	30,50
Equivalente a 3 salário mínimos	9	11,00
Superior a 3 salários mínimos	17	20,80
Total	82	100,00

A tabela 1 apresenta a frequência absoluta e relativa da renda mensal dos egressos. Nota-se que somente 20,8% dos egressos possuem uma renda superior a 3 salários mínimos. Além disso, entre aqueles com renda mais elevada, cerca de 70,59% atuam em suas áreas de formação acadêmica. É importante reconhecer que a renda mensal serve como um indicador autônomo do bem-estar econômico dos egressos. Este indicador, por sua natureza, fornece uma compreensão significativa do status econômico dos graduados, independentemente das horas trabalhadas. Além disso, é razoável presumir que, dentro de certos setores ou profissões, exista uma consistência na carga horária de trabalho entre os egressos, o que sugere que eventuais variações na carga horária não seriam extremas a ponto de distorcer a interpretação dos dados de renda. Esses dados sugerem que a formação superior continua como um fator relevante para uma remuneração mais favorável na vida profissional. Tal análise evidencia uma disparidade significativa na distribuição de renda entre os egressos, com a maioria apresentando rendimentos abaixo do patamar de 3 salários mínimos. Esse cenário pode levantar questionamentos acerca das possíveis razões subjacentes a essa desigualdade, envolvendo fatores econômicos, oportunidades de emprego e negociação salarial. Os resultados refletem a realidade enfrentada pelos egressos, corroborando os achados de Bonaldi *et al.* (2019) e Furtado e Isayama (2019). A precarização das condições de trabalho e a falta de reconhecimento social emergem como desafios comuns, especialmente para os licenciados. A percepção de que a formação na licenciatura é considerada de



qualidade inferior em comparação com o bacharelado pode impactar diretamente na remuneração dos professores.

A tabela 2 apresenta os dados referentes ao nível de formação acadêmica dos egressos, e revela que metade da amostra não buscou qualquer formação complementar após a conclusão de sua graduação. Essa constatação suscita importantes reflexões no contexto da empregabilidade dos egressos.

Tabela 2: Formação complementar dos egressos da UFT 2015-2022 (n=82).

Nível de formação	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Especialização	25	30,40
Mestrado	11	13,4
Doutorado	1	1,30
Outro	4	4,90
Não realizou	41	50,00
Total	82	100,00

É amplamente reconhecido que a formação complementar desempenha um papel crucial na qualificação e aprimoramento profissional dos indivíduos. Estudos têm demonstrado que aqueles que buscam cursos de pós-graduação e especializações são capazes de se destacar em seus campos de atuação, ampliando suas habilidades técnicas e teóricas e aprofundando o conhecimento em áreas específicas (Helal; Rocha, 2011). Essa postura proativa em relação à educação continuada os torna mais atraentes para potenciais condições de trabalho qualificado e pode resultar em melhores oportunidades de carreira e salários mais elevados, embora os cursos de graduação tenham que dar condições para o início da carreira profissional. Contudo, é relevante considerar os desafios enfrentados pelos egressos que desejam buscar formação adicional. Um fator limitante para esses sujeitos pode ser a disponibilidade de cursos de pós-graduação públicos na região norte do estado do Tocantins. A escassez dessas oportunidades é uma barreira significativa, que

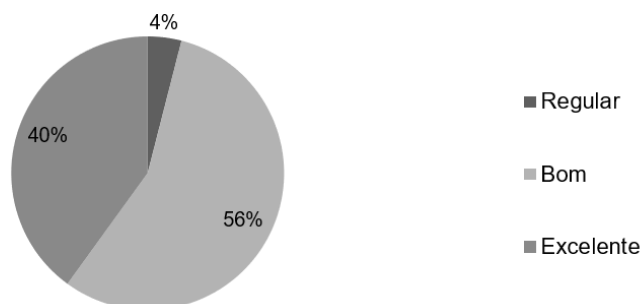


dificulta o acesso dos egressos a programas educacionais que contribuiriam para o seu desenvolvimento profissional. Além disso, questões econômicas também podem influenciar a decisão em buscar formação complementar. Os custos envolvidos em cursos de pós-graduação, taxas de matrícula e despesas com materiais podem ser impeditivos para alguns indivíduos, especialmente aqueles que já enfrentam dificuldades financeiras.

Nesse contexto, destaca-se a importância de políticas públicas que promovam a oferta de cursos de pós-graduação e especializações em regiões menos atendidas, como a região norte do estado do Tocantins. Iniciativas de bolsas de estudo, programas de incentivo à pesquisa e financiamentos específicos para a educação continuada poderiam ser adotados como estratégias para facilitar o acesso dos egressos a essa formação complementar. Além disso, a conscientização sobre os benefícios da educação continuada e o desenvolvimento de programas de orientação profissional podem encorajar os egressos a investirem em suas carreiras por meio da formação adicional.

Considerando a importância da qualificação dos cursos de formação inicial oferecidos na UFT, buscou-se verificar, na opinião dos egressos, o nível de contribuição na atuação profissional, conforme expresso no gráfico 1:

Gráfico 1 - Avaliação da contribuição da graduação para o exercício profissional dos egressos da UFT 2015-2022 (n=82)



Fonte: Dados da pesquisa.



O Gráfico 1 mostra os dados sobre como os egressos percebem as contribuições da sua formação acadêmica na Universidade Federal de Tocantins em relação ao desenvolvimento de suas carreiras profissionais. Notavelmente, os dados revelam que uma significativa parcela, correspondente a 96% dos egressos, avaliou de forma positiva a contribuição proporcionada pela graduação na UFT, classificando-a como "bom" ou "excelente". É importante destacar que a formação acadêmica é um pilar fundamental para o crescimento e o êxito profissional dos indivíduos, e a elevada taxa de aprovação expressa pelos egressos reforça a importância das experiências acadêmicas adquiridas durante sua trajetória na UFT. Essa percepção positiva dos egressos quanto à sua formação acadêmica pode ser atribuída a diversos fatores relevantes. Primeiramente, destaca-se o comprometimento da UFT em oferecer um ambiente de aprendizado cada vez mais qualificado, no ensino, na pesquisa e na extensão. Além disso, os quatro (4) cursos contam com maioria de professores doutores com conexões sólidas no setor profissional, proporcionando aos estudantes uma visão prática das demandas do mercado de trabalho e, conseqüentemente, uma maior preparação para os desafios da vida profissional.

Ademais, a UFT tem mantido uma constante atualização dos currículos dos cursos, buscando sintonia com as transformações e avanços tecnológicos e sociais do mundo contemporâneo. Essa abordagem pode ter contribuído para que os egressos se percebessem mais aptos a enfrentar os desafios das suas áreas de atuação. Contudo, é importante ressaltar que qualquer análise de dados requer uma abordagem cuidadosa. Embora o alto índice de aprovação dos egressos sugira uma experiência positiva na universidade, é crucial levar em consideração que nossa amostra corresponde a cerca de 20% do total dos egressos e que não necessariamente os dados levantados representam a totalidade. Mesmo diante de uma amostragem parcial, a riqueza dos dados colhidos transcende a esfera quantitativa, conferindo robustez às inferências e relevância acadêmica aos achados. Este trabalho inaugura um caminho para indagações futuras, fornecendo um marco



comparativo inicial que pode ser ampliado em pesquisas subsequentes. A heterogeneidade da amostra captura a complexidade das trajetórias educacionais e sociais dos egressos, conferindo nuances e profundidade à análise. A admissão das limitações inerentes ao estudo reflete um compromisso com a honestidade acadêmica e uma postura ética frente à comunidade universitária, fortalecendo o vínculo de confiança e o comprometimento com a melhoria contínua das práticas educacionais e institucionais. Pesquisas futuras poderiam abordar aspectos mais detalhados da experiência dos egressos, bem como explorar aspectos de suas carreiras após a formação, fornecendo uma compreensão mais completa do impacto da graduação na UFT em suas vidas profissionais. Em síntese, parece que a instituição tem cumprido efetivamente sua missão de fornecer uma educação de qualidade e preparar seus alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Contudo, é fundamental que a universidade continue aprimorando suas práticas pedagógicas e a interação com o mercado, buscando sempre o aperfeiçoamento constante e a promoção de uma formação ainda mais sólida e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

Tabela 3: Frequência absoluta e relativa dos egressos da UFT 2015-2022 (n=82).

Você se considera um professor bem-sucedido profissionalmente?	Frequência absoluta	Frequência relativa %
Nada	4	4,80
Pouco	6	7,30
Razoavelmente	31	37,85
Extremamente	13	15,85
Não se aplica	28	34,20
Total	82	100,00

A Tabela 3 apresenta informações referentes à autopercepção dos egressos em relação ao seu sucesso profissional. A análise dos dados, mostra que 54 egressos responderam sobre sua condição profissional docente. Contudo, dentre os 54 indivíduos, somente 13, correspondendo a 24,7%, relataram sentir-se completamente



realizados em suas atividades profissionais. Essa situação aparentemente contraditória levanta questionamentos relevantes, especialmente quando comparada com os dados que demonstram a contribuição da universidade para a vida profissional desses sujeitos onde 72% dos egressos consideram que a UFT contribuiu extremamente para sua vida profissional, ou seja, é notório que a instituição de ensino é reconhecida como um fator significativo para o desenvolvimento profissional desses egressos. Então, indaga-se: qual a razão subjacente para a taxa tão baixa de satisfação profissional? Dentre as possíveis explicações para esse cenário, é relevante considerar diversos fatores que podem influenciar a trajetória profissional dos egressos após sua saída da universidade.

Prado e Silva (2019), por exemplo, ressaltam a relevância da UFV no processo de formação e desenvolvimento profissional dos egressos do curso de Educação do Campo. Nesse contexto, os resultados da presente pesquisa corroboram essa tese, visto que a maioria dos egressos avaliou positivamente a contribuição da UFT para o desenvolvimento de suas carreiras, revelando, desse modo, uma congruência entre a formação oferecida e as exigências do mercado laboral. Por outro ângulo, a autopercepção de sucesso profissional arremata uma ponderação instigante. Moura e Fernandes (2020), lançam luz sobre essa autopercepção, e os dados ora apresentados revelam que, a despeito da alta avaliação da contribuição da UFT para a vida profissional, uma porcentagem relativamente exígua dos egressos considera sentir-se plenamente bem-sucedida em suas atividades laborais. Tal achado sugere que outros fatores, para além da formação acadêmica e que não foram detectados nesta pesquisa, influenciam a satisfação e o êxito profissional desses egressos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados apresentados neste estudo fornecem uma visão abrangente da situação dos egressos da Universidade Federal de Tocantins (UFT) no período de 2015 a 2022. Os dados demonstram que a amostra analisada representa



aproximadamente 20% do total de egressos do Campus de Tocantinópolis, o que se assemelha a outras pesquisas com egressos universitários. Destaca-se que a maioria dos respondentes é composta por mulheres (63%), com uma média de idade de 31 anos, evidenciando a presença feminina no cenário educacional.

A distribuição geográfica mostra uma predominância de egressos provenientes do estado do Tocantins (72%), seguido pelo Maranhão (17%). Esta distribuição ressalta a relevância da UFT na formação de profissionais para a região norte do país. Entretanto, a análise da renda mensal dos egressos revela um quadro preocupante, com a maioria dos respondentes apresentando rendimentos abaixo de 3 salários mínimos. Isso aponta para a necessidade de reflexão sobre a valorização das áreas de formação em questão. A formação complementar emerge como um aspecto crucial para o aprimoramento profissional dos egressos. Aqueles que buscam cursos de pós-graduação e especializações têm maiores chances de se destacarem em suas áreas de atuação, ampliando suas habilidades técnicas e teóricas. No entanto, a disponibilidade e acessibilidade a esses cursos, especialmente na região norte do Tocantins, são desafios a serem enfrentados.

A avaliação dos egressos sobre a contribuição da UFT para suas carreiras profissionais é extremamente positiva, com 96% dos respondentes classificando-a como "bom" ou "excelente". Isso reflete o comprometimento da instituição em oferecer uma formação de qualidade, com professores qualificados e currículos atualizados. No entanto, é importante ressaltar que esta avaliação é baseada em uma amostra que representa aproximadamente 20% dos egressos, e futuras pesquisas podem fornecer uma compreensão mais aprofundada.

A autopercepção dos egressos em relação ao sucesso profissional revela um cenário interessante. Apenas cerca de um quarto dos respondentes se considera plenamente realizado em suas atividades laborais, o que contrasta com a alta taxa de reconhecimento da contribuição da UFT para suas vidas profissionais. Esta aparente



dicotomia sugere a existência de fatores externos que podem influenciar a trajetória profissional dos egressos após a conclusão da graduação.

Em suma, os resultados deste estudo destacam a importância da formação superior na vida profissional dos egressos da UFT, mas também apontam para desafios e desigualdades que merecem atenção. A instituição parece estar no caminho certo ao oferecer uma formação de qualidade, mas é essencial continuar buscando aprimoramentos e implementar políticas que promovam o acesso à formação complementar e o desenvolvimento profissional dos egressos, especialmente na região norte do Tocantins.

REFERÊNCIAS

BARRETO, M. P.; PRESTES, Z.; STEVAM, L. G. Perfil de pedagogos formados pela Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense. **RevistAleph**, 29 nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistaleph/article/view/39208>. Acesso em: 19 jul. 2023.

BONALDI, E. V. Licenciados e licenciadas em Ciências Sociais na UFSC: Experiências, sentidos e trajetórias. **Política & sociedade**, Florianópolis, v. 18, n. 41, p. 147–186, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2175-7984.2019v18n41p147/40910>. Acesso em: 10 jun. 2023.

BOURDIEU, P.; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 jun. 2023.

CORREIA, K. C. R. Saúde mental na universidade: Atendimento psicológico online na pandemia da covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 43, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSMwVQRhDhbqnpmZ9LzqTyD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 jun. 2023



FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

FURTADO, R. M.; ISAYAMA, H. F. Um perfil de egressos do curso de educação física da Universidade Federal de Minas Gerais. **Trabalho & educação**, v. 28, n. 3, p. 131–146, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/15933/13092>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GRUGINSKIE, C. L.; MIORANDO, B. S.; GENRO, M. E. H. Contribuições dos movimentos sociais para revigorar a universidade pública: A potencialização da subjetividade política. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 61, p. 31–50, 2022. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie/article/view/432>. Acesso em: 27 jun. 2023.

HELAL, D. H.; ROCHA; M. O discurso da empregabilidade: o que pensam a academia e o mundo empresarial. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 9, n. 1, p. 139-154, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/Pq7bdMdm78ZNjKG7PcJtdcd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.

KOHAN, W. O. Paulo Freire e o valor da igualdade em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 45, e201645, p. 1-19, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/fHZDML53D8X6xTsRzqHL8Qp/>. Acesso em: 10 jun. 2023.

MOURA, J. da R.; FERNANDES; C. M. B. Estudantes de primeira geração do curso de pedagogia do litoral norte, no Rio Grande do Sul. **Cadernos de estudos sociais**, [S. l.], v. 35, n. 1, p. 127-152, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fundaj.gov.br/CAD/article/view/1841>. Acesso em: 03 jun. 2023.

OLIVEIRA, N. P. B. *et al.* A Universidade no combate ao analfabetismo: a conexão existente na UMA/UFT em prol da alfabetização de idosos. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 16719-16728, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/44896>. Acesso em 25 jul. 2023.

PAUL, Jean-Jacques. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH**, Salvador, v. 28, n. 74, p. 309-326, 2015. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/TjHy6zTq5LzMMjLkHJg7JRc/?lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2023.

PRADO, D. Q. do; SILVA; L. H. da. A Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Viçosa: perfil e perspectivas dos egressos do curso. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 5, p. 1–18, 2020. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/10315/17824>. Acesso em: 03 mai. 2023.

SARMENTO, C. da S.; LOPES; S. L. O processo formativo: história, memória e trajetória de egressos/as do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal de Roraima (LEDUCARR/UFRR). **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 6, p. 1–15, 2021. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/campo/article/view/13004/19293>. Acesso em: 26 abr. 2023.

THOMAS, A.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Recebido em: 29-09-2023

Aceito em: 01-02-2024

